

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8147 | Salvador, quinta-feira, 29.04.2021

Presidente Augusto Vasconcelos



PRIVATIZAÇÃO

**Santander
fatura alto,
mas demite**

Página 2

Caixa sob ameaça

A abertura de capital da Caixa Seguridade está prevista para hoje. A venda de ações é mais um atentado do governo Bolsonaro contra o

patrimônio público e os interesses da população. Não vai capitalizar o banco nem fortalecer as políticas públicas. Puro entreguismo. Página 3



Abertura de capital da Caixa Seguridade significa o primeiro passo para a privatização do único banco 100% público do Brasil. Prejuízo para o país

Dia do Trabalhador em defesa da vida

Página 4

Lucro de R\$ 4 bilhões não impede cortes

No trimestre, 627 postos de trabalho foram eliminados

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

CHEGA a ser inacreditável. Apenas no primeiro trimestre deste ano, o Santander Brasil obteve lucro líquido gerencial de R\$ 4,012 bilhões. Alta de 4,1% na comparação com o mesmo período de 2020, quando o resultado foi de R\$ 3,85 bilhões.

Embora o balanço tenha sido positivo, o banco continua a demitir, justamente no pior momento da pandemia, que exige mais responsabilidade social das empresas. Entre janeiro e março, foram fechados

627 postos de trabalho. Em 12 meses foram extintos 3.220.

O número de agências também caiu, de 2.259 em março de 2020 para 2.119 em março deste ano. Detalhe: o lucro do Santander ainda poderia ser bem maior, se a PDD (Provisão das Despesas Duvidosas) não fosse tão alta. Em três meses, somou R\$ 3,914 bilhões,

crescimento de 8,45% ante o último trimestre de 2020.

Segundo o balanço, o patrimônio líquido do Santander avançou 7,4% no primeiro trimestre e bateu na casa dos R\$ 77,763 bilhões em março. Com R\$ 13,422 bilhões, a margem financeira bruta foi de 8,3%, índice maior do que o registrado no último trimestre de 2020.

Brasileiros descrentes com o país

O BRASILEIRO está cada vez mais descrente com o país. Não é para menos. Com o descaso do governo Bolsonaro no combate à pandemia, as expectativas estão baixíssimas e 83% consideram o ritmo de vacinação lento ou muito lento, aponta pesquisa da CNI (Confederação Nacional das Indústrias).

O levantamento mostra ainda que 21% acreditam que só serão imunizados em 2022. Diante do cenário, os brasileiros também não estão nada confiantes na recuperação econômica. A grande maioria (70%) acredita que o Brasil só começa a melhorar a partir do ano que vem. E olhe lá.

Em julho do ano passado, 61% das pessoas diziam que a economia iria se recuperar em até dois anos ou mais. Mas, as expectativas só diminuíam, com o cenário cada dia pior.

Na realidade, está bem difícil se manter confiante na melhoria do país com um governo ultraliberal e negacionista como o atual, comandado por Jair Bolsonaro.



Itaú usa reestruturação para demitir

O ITAÚ deixa claro que não se importa com a crise social e econômica instalada no Brasil, em decorrência da pandemia. Sem nenhuma justificativa plausível, o maior banco privado do país demite funcionários da área de suporte às agências físicas e digitais, ligada à Superintendência de Automação e Suporte à Rede. Também são desligados trabalhadores das áreas de Veículos e de Crédito Consignado.

As demissões acontecem no pior momento da pandemia. Nem aqueles com boa performance escapam. Ainda há caos de bancários desligados enquanto estavam em processo de seleção para outra área. Uma atitude inexplicável.

“As demissões acontecem em todo o Brasil e aqui na nossa base não foi diferente. Muitos colegas são descartados em plena pandemia com a



Demissões continuam no Itaú. Mesmo na pandemia

justificativa de que estão fora do perfil”, afirma a diretora da Federação da Bahia e Sergipe e membro da COE do banco, Andreia Sabino.

O Itaú, que lucrou R\$ 18,909 bilhões em 2020, alega que passa por “um processo de modernização e automatização das esteiras operacionais”.

Alimentos cada vez mais salgados

COM Bolsonaro, o povo brasileiro só vê os preços subirem. O prato mais comum do país – arroz, feijão, carne, ovo, batata frita e salada – está, em média, 23% mais caro do que há um ano.

Os responsáveis pelo aumento do chamado “prato feito” são o feijão preto, que subiu 69%, e

o arroz, alta de 61%. O feijão tipo carioca ficou 20% mais caro no período.

Outros alimentos também ficaram mais caros, como a carne e o frango, elevação de 27,2% e 13,9%, respectivamente. O ovo, por sua vez, subiu 10%. Já a cebola teve aumento de 40% e a batata de 19%.

ARTHUR MOTA



O povo precisa de um banco público forte

Venda da Caixa Seguridade é um risco

Operação enfraquece o banco e prejudica a população brasileira

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

R\$ 36 bilhões, porém para o governo o que importa é abrir a porteira para a privatização.

A direção do banco assedia os empregados para concretizar a venda das ações. Diariamente, os trabalhadores são pressionados a comprar as ações, além de cumprirem metas desumanas, forçando-os a serem cúmplices da privatização da própria empresa e da destruição dos empregos.

O mais agravante é que os recursos da venda da Caixa Seguridade serão usados para antecipar a devolução dos IHCD (Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida), ao invés de serem investidos para a população. A direção da empresa anunciou o ressarcimento de, aproximadamente, R\$ 35 bilhões em 11 anos, causando a descapitalização da instituição financeira.

VIPES chega ao fim

A DIREÇÃO da Caixa segue tentando desestruturar o banco. As mudanças aprovadas pelo Conselho de Administração, na reunião de abril, acabam com a VIPES (Vice-Presidência de Pessoas). Um retrocesso porque a pasta era uma forma de humanizar a gestão e valorizar o patrimônio humano da empresa.

As alterações e adaptações às novas demandas são naturais dentro de grandes empresas como a Caixa, mas devem ser planejadas e feitas com justificativas plausíveis.

O movimento sindical consi-

dera que a mudança é mais uma reestruturação feita pela gestão da estatal, comandada pelo governo Bolsonaro, o que reforça a importância da luta contra a desestruturação do único banco 100% público do Brasil.

No lugar da VIPES fica a VIEPE (Vice-Presidência de Estratégia e Pessoas), sendo que para a nova área serão transferidas as DEGOE (Diretorias de Governança e Estratégia), DEREL (Marketing e Relacionamento Institucional) e a Ouvidoria, vinculada à DEGOE.

HOJE, o governo Bolsonaro pretende abrir o capital da Caixa Seguridade. A venda é um risco para a principal característica do banco 100% público, que é operar as políticas sociais e de desenvolvimento do país.

A primeira tentativa de venda da subsidiária foi em 2020, quando a operação estava avaliada em R\$ 60 bilhões, mas foi suspensa pela instabilidade do mercado com a pandemia. Com o cenário atual de agravamento da crise do coronavírus, e com expectativa mais negativa na bolsa, o valor estimado despencou para

Adoecimento pela Covid é debatido durante Webinário

A LUTA contra o coronavírus, atualmente a maior causa de adoecimento nos locais de trabalho, foi o principal tema debatido no Webinário *Sequelas da Covid-19 sobre a saúde dos trabalhadores*, que marcou, ontem, o Dia Mundial em Memória às Vítimas de Acidentes e Doenças Relacionadas ao Trabalho.

No evento, também foram homenageadas as vítimas da doença, principalmente os bancários e dirigentes sindicais. O diretor do Departamento de Saúde do Sindicato dos Bancários da Bahia, Célio Pereira, participou da atividade como mediador e destacou a importância de se debater o coronavírus como acidente de trabalho. “O número de vítimas da categoria entre janeiro e março deste ano já é superior ao total de mortes de 2020. É necessário discutir medidas eficazes para combater a contaminação”.

MP exclui sindicatos de negociação

A MEDIDA Provisória que recria o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda, assinada na terça-feira, pelo presidente Bolsonaro, autoriza as empresas a adotarem a suspensão temporária dos contratos de trabalho ou reduzir as jornadas, com redução proporcional dos salários. A MP falha novamente por deixar de fora a possibilidade de negociação coletiva com os representantes dos trabalhadores.

Segundo o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), a medida é importante para socorrer as empresas, em função do agravamento da crise sanitária, mas comete o mesmo erro das MPs editadas em 2020. Quanto à redução da jornada ou suspensão dos contratos, fica decretado que deverá haver a negociação individual entre patrão e empregado, para trabalhadores com renda de até R\$ 3.300,00.

As MPs, na verdade, repetem o

espírito da reforma trabalhista e excluem a participação dos sindicatos nas negociações coletivas. Outro fator negativo é que o benefício pago pelo Estado não preserva a totalidade da renda dos empregados, já que fica sob a responsabilidade do governo arcar com parte do salário quando as empresas decidem pela suspensão de contrato.



Ato virtual no 1º de Maio pela Vida

Evento defende democracia, emprego e vacina para todos

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

POR conta da pandemia de Covid-19, o Dia Internacional do Trabalhador, realizado pelas centrais sindicais, inclusive a CTB, terá uma programação virtual e unitária pelo segundo ano seguido. O sábado será marcado pelo 1º de Maio pela Vida – Democracia, Emprego e Vacina para Todos e a cobrança pela retomada do auxílio emergencial de R\$ 600,00 até o fim da pandemia.

Com transmissão ao vivo na TVT (TV dos Trabalhadores), a atividade, que vai fo-

car em denúncias sobre as omissões e crimes do governo Bolsonaro, começa 14h e será retransmitida nas redes sociais do movimento sindical.

O ato vai contar com as participações de representantes dos movimentos social e estudantil, de entidades sindicais internacionais, lideranças religiosas mais os ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva, Dilma Rousseff e Fernando Henrique Cardoso. Participam também os presidentes da Câmara Federal, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), os governadores João Dória (PSDB-SP), Flávio Dino (PCdoB-MA) e outros políticos.



Solidariedade

As centrais também promovem campanha de arrecadação de alimentos não perecíveis. O Sindicato dos Bancários da Bahia é um dos pontos que estão recebendo os produtos a serem doados às comunidades carentes e pessoas vulneráveis. Basta levar os alimentos ou cesta básica até amanhã na sede do SBBA, na avenida Sete de Setembro, 1001, Mercês, Salvador. A entidade repassará os produtos para a CTB-BA fazer a distribuição no 1º de Maio.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

IMPERIAL Enquanto no Brasil Bolsonaro e Guedes cumprem à risca a agenda econômica ultraliberal, extinguem as políticas públicas e reduzem drasticamente a rede de assistência social, nos EUA Biden anuncia plano de US\$ 2 trilhões para socorrer os mais necessitados. É o sacrifício da colônia pela boa qualidade de vida na metrópole. Lógica imperialista.

MACABRO O ultraliberalismo neofascista, que tem o negacionismo como referência cultural, é uma ideologia não humana. O lucro acima de tudo. Vide a atitude de Paulo Guedes, de condenar o brasileiro por querer viver demais e onerar o Estado. Os pobres, principalmente, são considerados indesejáveis, passivos de eliminação. O genocídio na pandemia faz parte do macabro roteiro.

SOMENTE O tom da crítica da jornalista global Miriam Leitão aos novos ataques de Paulo Guedes à China é um alerta da crescente insatisfação de influentes setores do capital com a constante estupidez do ministro da Economia. Não porque esses segmentos das elites econômicas respeitem a diversidade e o decoro, mas pelo único motivo de as insanidades prejudicarem os negócios.

ANARQUIA Governadores do Nordeste acusam a subprocuradora da República, Lindora Araújo, de usar o cargo para satisfazer Bolsonaro e exigem providências ao CNMP. Juiz federal de 1ª instância tenta interferir nas decisões do Senado em favor do governo. A ruptura institucional de 2016 estabeleceu o caos no sistema de justiça. Todo mundo manda e raros respeitam as leis.

TORCENDO Tomara que seja verdade. “Não dá para acabar em pizza uma CPI com 400 mil óbitos e que no curso dela chegará a 500 mil mortes”. É o que garante o senador Omar Aziz (PSD-AM), presidente da CPI da Pandemia. A comissão não tem poder para punir ninguém, mas o bom trabalho serve para descobrir as tramóias e obrigar o sistema de justiça a tomar as medidas legais.

Governo Bolsonaro tem de combater a desigualdade

PARA que o Estado cumpra o papel no combate à desigualdade e na redução da concentração de riqueza, o orçamento público tem de ser destinado à maioria da população. Mas, não é assim que Jair Bolsonaro conduz o país. Cortou o valor do auxílio emergencial, privatiza o que pode, boicota a compra de vacinas e equipamentos para conter a pandemia e corta investimentos públicos.

O auxílio não é solução para tudo, mas ajudou a reduzir a pobreza em 24% no ano passado, com o pagamento do benefício

a 68 milhões de pessoas atingidas pela pandemia, segundo a Fundação Getúlio Vargas.

O povo não é prioridade na política ultraliberal de Bolsonaro. As despesas com o pagamento da dívida pública, sim. O Tesouro Nacional pagou R\$ 515 bilhões em juros para o tipo de débito em 2020, quando 60% foram para beneficiar bancos e fundos de investimento, concentrando a riqueza nas mãos de poucos, enquanto o governo gastou R\$ 300 bilhões com o auxílio.

